

## Editorial

Bem-vindos e bem-vindas à edição inaugural da revista científica **Global Media Journal - Brazilian Edition**. Sua primeira edição internacional data de 2002, quando o pesquisador iraniano Yahya R. Kamalipour, da Purdue University Calumet, em Indiana, nos Estados Unidos, pensou em criar uma rede de estudiosos e profissionais por meio da internet, tendo como base de troca de experiências em uma revista online. De lá para cá a Global Media Journal conta com edições em países como Austrália, México, Índia, China, Canadá, Irã, Paquistão, Polônia, Egito, Chipre, Egito, África do Sul, Japão e Turquia. O espírito é o de compartilhamento de textos acadêmicos para que o maior número possível de pontos de vista possam ser debatidos.

A revista é publicada duas vezes ao ano - primavera e outono - e tem acesso livre, podendo ser replicada em outras publicações, sendo ressalvadas as referências à publicação original. Na tradição de outras revistas acadêmicas, o conteúdo da Global Media Journal é determinado por seus editores e membros dos conselhos editoriais, que têm completa autonomia em relação às demais edições internacionais. Os artigos e resenhas publicados são majoritariamente de autoria de pesquisadores do país sede da edição, sendo resguardado, porém, ao menos 20% para textos internacionais. Tais textos são selecionados de acordo com cada editor. Todas as edições são interconectadas formando uma verdadeira rede de pesquisadores e profissionais em todo o planeta.

A **Global Media Journal - Brazilian Edition** traz em seus primeiros dois números um mapeamento dos estudos em Comunicação no Brasil. Nesta edição de primavera optamos por uma espécie de estado da arte sobre a institucionalização do campo/comunidade com artigos sobre as principais associações científicas no país: Intercom, Socine, SBPJor, Redes Alcar e Folkcom, ABCiber, Abrapcorp e Ulepicc.

Como ensina Thomas Kuhn, mesmo que a ciência seja colocada em prática por indivíduos, o conhecimento científico está ligado diretamente à produção de um grupo, ou seja, uma comunidade científica. Já Pierre Bourdieu trata do mesmo tema ao conceituar o campo científico, campo este que somente pode ser legitimado caso haja, entre outros aspectos um reconhecimento e disputas por parte dos pares e uma institucionalização do acúmulo de conhecimento gerado em seu interior. É exatamente isso a que se propõe esta publicação: ser um espaço de diálogo permanente dos estudos e práticas comunicacionais realizados no Brasil com colegas de outros países; e trazer para o país textos internacionais de relevância para os avanços de nosso campo/comunidade. Para tanto, esta edição traz ainda dois artigos de colegas do México - Jesús Galindo Cáceres - e da Austrália - Terry Flew -, onde questões de cunho epistemológico são tratadas em profundidade à luz de fenômenos comunicacionais recentes: a internet e a globalização.

A **Global Media Journal - Brazilian Edition** reserva ainda um espaço destinado a resenhas de publicações relevantes no Brasil e no exterior. Neste primeiro número são oferecidas as leituras e comentários de quatro livros: *A batalha da mídia*, de Dênis de Moraes, sobre as políticas e não políticas de comunicações em países da América Latina; *Sistemas públicos de comunicação no mundo*, do Coletivo Intervezes, sobre experiências de televisões públicas em 12 países; *Os melhores jornais do mundo*, de Matias Molina, com um levantamento de estruturas de diferentes jornais mundo a fora; e *Global television*, de Barbara Selznick, analisando os processos de internacionalização da produção televisiva.

O próximo número da **Global Media Journal - Brazilian Edition** será lançado em março de 2010 e trará artigos sobre o fortalecimento dos estudos em Comunicação no Brasil, com destaque para as áreas que mais nos destacamos, como as pesquisas em recepção, telenovelas,

educomunicação, comunicação para a cidadania, jornalismo, entre outros. A partir da edição de primavera de 2010 estaremos publicando artigos variados com base em chamada de textos nas listas das principais sociedades científicas do país.

Em nome de todos os colaboradores desta revista, coloco este espaço à disposição do fortalecimento dos debates das ciências da Comunicação em nosso país, esperando que em um futuro próximo a comunidade internacional dê o devido valor e reconhecimento à produção científica brasileira no campo comunicacional.

*Edgard Rebouças*

Editor